

GRAMÍNEAS PERENES DE INVERNO CULTIVADAS PURAS OU EM CONSÓRCIO: ACÚMULO DE FORRAGEM.

Andreza Oliveira de Melo¹, Joilson Roda Echeverria², Paulo Gonçalves Duchini³, Luana Fidelis Américo²,
Tiago Miqueloto², Clóvis David Medeiros Martins², Gabriela Cristina Guzatti², Maria Tereza Rodrigues³,
Matheus Luis Niehues⁴, Arthur Zanferari⁴, André Fischer Sbrissia⁵

¹Acadêmica do Curso de Agronomia - CAV- bolsista PIBIC/CNPq.

²Programa de Pós Graduação em Ciência Animal – CAV.

³Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁴Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV.

⁵Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos - CAV– andre.sbrissia@udesc.br.

Palavras-chave: Estação do ano. Gramíneas hibernais. Pastos multiespecíficos.

A alimentação de bovinos no estado de Santa Catarina baseia-se na utilização de plantas forrageiras. Uma dificuldade enfrentada pelos produtores é a existência de “vazios forrageiros”, que ocorre no outono e primavera; épocas do ano em que há déficit na qualidade e quantidade de pastagens disponíveis aos animais. Uma alternativa para minimizar esse problema é a utilização de plantas forrageiras com diferentes picos de produção primária, principalmente durante o outono e primavera. No entanto, existem poucos estudos com gramíneas perenes de inverno, e quando se trata do consórcio destas as informações são inexistentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o acúmulo de forragem de três gramíneas perenes de inverno, cultivadas puras e quando consorciadas, durante as estações do ano, para verificar se o consórcio de gramíneas perenes de inverno tem maior acúmulo de forragem e melhor estabilidade de produção dos pastos. O experimento foi conduzido na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), entre os anos de 2013 e 2016. A implantação dos pastos foi realizada no outono do primeiro ano e as avaliações iniciaram no inverno do segundo ano. As espécies utilizadas foram: Aveia perene (*Arrhenantherum elatius*), Festuca (*Festuca arundinacea*) e Dactylis (*Dactylis glomerata*). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos (que correspondem ao cultivo puro das três espécies e o consórcio das mesmas) e três repetições. A área experimental possuía 836 m² onde foram alocados 12 piquetes de 45 m² cada. Quando o dossel forrageiro de cada piquete interceptava 95% de da luz incidente, os pastos foram rebaixados em 50% da altura inicial, com auxílio de roçadora costal. Foram realizadas amostragens de massa de forragem no pré e pós-corte (antes e após cada rebaixamento, respectivamente), utilizando dois quadros de 20 x 70 cm (0,14 m²). Estas amostras foram secas em estufa de circulação forçada de ar (65 °C) e pesadas quando atingiam pesos constantes. O acúmulo de forragem (kg de MS/ha) foi calculado pela diferença entre as massas de forragem no pré-corte atual e no pós-corte anterior de cada piquete. O índice de estabilidade de produção foi obtido pela produção de forragem em cada estação do ano sobre a média da produção de forragem anual, para cada tratamento. O acúmulo de forragem apresentou efeito de tratamento (P<0,0001), estação do ano (P<0,0001) e interação entre

tratamento e estação do ano ($P=0,0002$). Pastos de festuca apresentaram o maior acúmulo de forragem durante o inverno, primavera e verão em relação aos demais tratamentos (Tabela 1). No outono, os pastos de consórcio apresentaram maior acúmulo de forragem em relação aos demais tratamentos. Além disso, os pastos de consórcio apresentaram menor oscilação no índice de estabilidade de produção entre as estações do ano em relação aos demais tratamentos, em especial no outono, período em que ocorre vazio forrageiro (Figura 1). Portanto, refuta-se a primeira hipótese de que pastos de consórcio entre gramíneas perenes de inverno com diferentes picos de produção apresentariam maior acúmulo de forragem ao longo do ano. No entanto, aceita-se a segunda hipótese em que pastos de consórcio apresentam maior estabilidade de produção de forragem ao longo do ano.

Tab. 1 Acúmulo de forragem em pastos de gramíneas perenes de invernos cultivadas puras ou em consórcio em função da estação do ano

	Acúmulo de Forragem (kg de MS/ha)				
	Inverno	Primavera	Verão	Outono	Total
<i>Aveia perene</i>	2330 Bb	3084 Aab	1941 BCb	1526 Cb	8881 b
<i>Festuca</i>	3611 Aa	3494 Aa	3359 Aa	1296 Bbc	11760 a
<i>Dáctilis</i>	2200 Ab	1659 Ac	1853 Ab	818 Bc	6530 c
<i>Consórcio</i>	2661 Ab	2844 Ab	2216 Bb	2197 Ba	9918 b
<i>Média</i>	2700	2770	2342	1459	

Médias seguidas pela mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna não diferem entre si ($P>0,05$). Erro padrão da média = 202 e 487 para interação tratamento \times estação do ano ($n=48$) e acúmulo total ($n=12$), respectivamente.

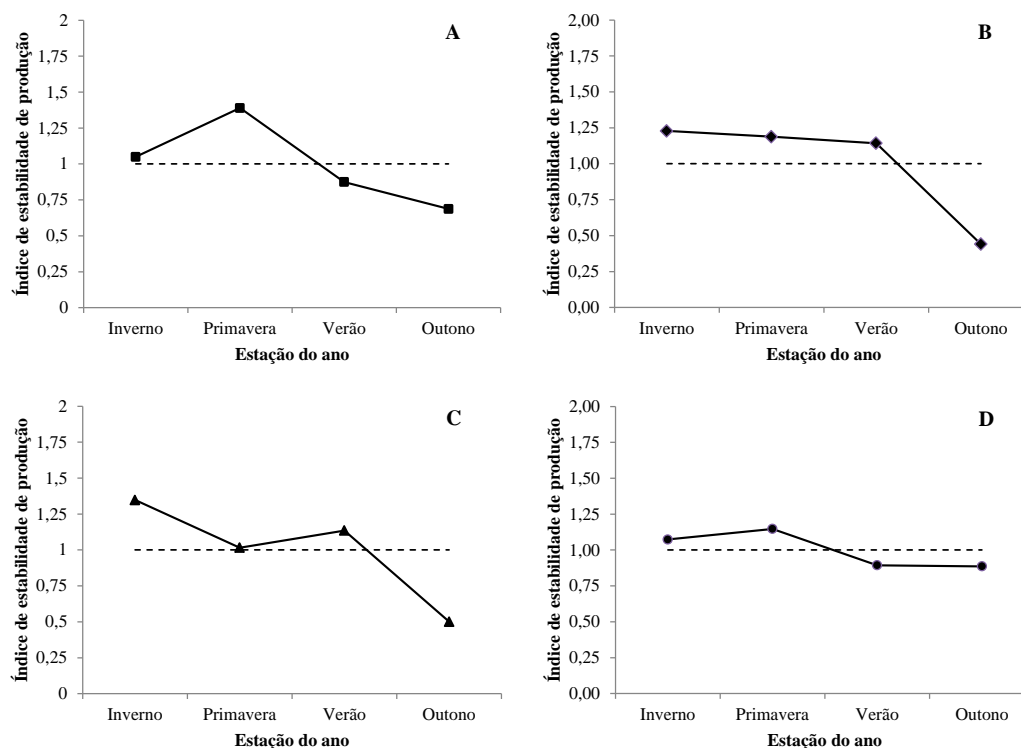


Fig. 1 Índice de estabilidade de produção de forragem em pastos de gramíneas perenes de invernos cultivadas puras (*Aveia perene* (A), *Festuca* (B) e *Dactylis* (C)) e em consórcio (D) em função da estação do ano.